



## COMO PRÉ-CONCEITOS, ESTIGMAS E BULLYING PODEM AFETAR NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE DISCENTES DA COMUNIDADE LGBTQIA+: UM ESTADO DA ARTE

*João Gabriel Souza Freitas*  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
*joao.freitas@ufms.br*  
*<https://orcid.org/0000-0002-6993-7008>*

*Fernanda Malinosky Coelho da Rosa*  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
*fernanda.malinosky@ufms.br*  
*<https://orcid.org/0000-0002-4873-1107>*

### RESUMO

A pesquisa qualitativa, em fase inicial, tem como objetivo compreender como os processos de inclusão/exclusão afetam no ensino e na aprendizagem da Matemática de pessoas que se identificam pertencentes à comunidade LGBTQIA+<sup>1</sup>. Dessa forma, o interesse pelo assunto surgiu no ano de 2021 em decorrência de diversos ataques à comunidade no decorrer deste ano e por observar que não há muitas pesquisas científicas em (Educação) Matemática com relação a este público. Nesse sentido, entendemos que uma escola inclusiva deve proporcionar educação de qualidade equitativamente a todos, sejam pessoas do campo, de remanescentes quilombolas, indígenas, de assentamentos, mulheres, pessoas com deficiência, dentre outros grupos considerados vulneráveis pela Unesco (2005). Com isso, realizamos uma busca por teses e dissertações sobre o tema dentro da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os seguintes descritores: “diversidade”, “sexualidade” e “matemática”, ao mesmo tempo e entre aspas. A partir dessa pesquisa, encontramos 27 resultados. Na etapa seguinte, filtramos os estudos observando se nos resultados encontrados haviam processos de inclusão/exclusão da comunidade LGBTQIA+ no currículo de Matemática ou se este tema era discutido dentro da sala de aula e, assim, obtivemos nove resultados: oito dissertações e uma tese. Até o momento, lemos quatro dissertações e uma tese. Para fazer a análise utilizaremos o Estado da Arte que, entre outras coisas, consiste em realizar a leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; organizar relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; além de analisar e elaborar conclusões preliminares (PALANCH; FREITAS, 2015). Como análise/ considerações parciais, observamos que, a maioria das pesquisas, os autores utilizam entrevistas com docentes e com discentes para elaboração dos estudos e apontam a importância de discutir gênero e sexualidade na escola, inclusive nas aulas de Matemática. As pesquisas lidas mostram relatos de discentes que trazem à tona nas aulas problemas sociais que podem dificultar a aprendizagem deles, haja vista que diversos aspectos extracurriculares como: família, cultura, religião e até mesmo a saúde mental devem ser levados

---

<sup>1</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti, Transgênero, *Queer*, Intersexuais, Assexuais e qualquer outro tipo de gênero e sexualidade que se sinta representado pela comunidade



em consideração para que os docentes auxiliem na aprendizagem dos discentes e, com isso, tais fatores devem ser levados em consideração. Outrossim, o professor deve saber sobre estas abordagens para que (se necessário) possa dialogar e ajudar os alunos, tendo em vista o bem deste dentro e fora da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

PALANCH, Wagner Barbosa de Lima; FREITAS, Adriano Vargas. Estado da Arte como método de trabalho científico na área de Educação Matemática: possibilidades e limitações. **Revista Perspectiva da Educação Matemática**, Campo Grande Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, v.8 n.18, p. 784-802, jun-dez, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/867/983>>. Acesso em: 15 de jul. 21.

UNESCO. Guidelines for inclusion: Ensuring access to Education for All. Unesco, 2005. Disponível em: <[www.unesdoc.unesco.org/images/0014/001402/140224e.pdf](http://www.unesdoc.unesco.org/images/0014/001402/140224e.pdf)>. Acesso em: 19 de jul. 21.